ferentes e de alto impacto nas cadeias das carnes. São os casos da salmonella na Ásia, pragas e febre hemorrágica na África, gripe na China e vírus da França. O primeiro embargo contra a carne de outro país foi em 1929, dos EUA contra a Argentina. Mas hoje a imposição de barreiras cresce com a proliferação de problemas sanitários.

No caso da vaca louca e da febre aftosa, o surto parecia ser exclusivo da Europa, mas generalizou em outros países e teve forte impacto no comportamento do consumidor. O Brasil teve apenas 20 fazendas afetadas pela febre aftosa e não há registro da doença nos últimos dois anos. A Argentina detectou focos em 6 mil fazendas. Sanidade é problema de vigilância constante. O orçamento do MAPA para 2003 foi de R$ 80 milhões, para um gasto efetivo de R$ 12 milhões. Para 2004, estão orçados R$ 63 milhões. ■

ONDE SABER MAIS:

• **BBC News:** www.news.bbc.co.uk/2/hi/in_depth/uk/2000/bse_and_cjd/default.stm • **Comissão Européia:** http://europa.eu.int/comm/food/fs/bse/index_en.html • **Embrapa Gado de Corte:** www.cnpgc.embrapa.br • **OIE:** http://www.oie.int/eng/info/en_esb.htm • **Panaftosa:** www.panaftosa.org.br

Rastreando a doença

O primeiro caso do mal da vaca louca foi detectado em um animal de uma fazenda com rebanho de 4000 cabeças, no Estado de Washington, nos Estados Unidos. O plantel do Estado é de 1,1 milhão de cabeças, cerca de 1% no total nacional. Os testes foram confirmados pela Agência de Laboratórios Veterinários em Waybridge, na Inglaterra, mediante análise de uma amostra de tecido. O animal infectado era uma vaca leiteira da raça Holstein, que integrava um rebanho de uma fazenda na cidade de Mabton, em Washington. O animal foi sacrificado em 09 de dezembro em um abatedouro, em Yakima. As autoridades traçam a trajetória da vaca desde o nascimento até o sacrifício, para encontrar pistas sobre os locais possíveis de contaminação e se outros rebanhos podem estar infectados. Existem suspeitas de que a doença chegou aos EUA, por meio do Estado de Idaho, como parte de um lote de 74 animais. Os números da etiqueta na orelha do animal batem com os registros no Canadá. Em maio, foi detectado uma vaca com cérebro debilitado, sinal da presença da doença conhecida como encefalopatia esponfiforme bovina (EEB), mas não se conseguiu determinar a origem da contaminação.

Dois anos sem febre aftosa

O Brasil poderá se declarar livre da doença em 2005 e abrir mais espaço para a sua carne bovina no mercado internacional

A febre aftosa é a principal barreira sanitária contra o aumento das exportações de carnes brasileiras, devido ao grande prejuízo causado nas zonas infectadas, embora não prejudique a saúde humana. É uma doença causada por um vírus que provoca no animal febre, feridas (aftas) na língua, gengivas, úberes e entre os cascos. Provoca excessiva salivação e dificulta a alimentação. Ataca os animais biungulados, de duas unhas, como bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Não existe tratamento para a doença e a única forma de combatê-la é a prevenção ou, no caso de contágio, o sacrifício do animal.

O trabalho realizado no campo sanitário, com a ampliação da área livre de febre aftosa, é fundamental para a comercialização da carne brasileira no mercado externo. Em 2003, o Brasil completou 24 meses sem apresentar nenhum foco da doença. O programa de vacinação começou em 1965 no Rio Grande do Sul e apenas Santa Catarina é reconhecida como livre de aftosa, sem vacinação O último caso ocorreu no Maranhão dia 18 de agosto de 2001.

A produção e a exportação de carne bovina e bubalina empregam diretamente 7 milhões de pessoas em toda a cadeia produtiva. Parte expressiva desses empregos e da renda decorrem do padrão de qualidade alcançado pela carne bovina brasileira

Primeiro, foram declarados como zona livre de febre aftosa com vacinação os rebanhos do Circuito Pecuário Sul. Depois, os Estados do Centro-Oeste e Sudeste e Leste. Os Estados dos circuitos do Norte e Nordeste devem cumprir todas as diretrizes e normas estabelecidas pelo Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa. O governo brasileiro está prestes a declarar a região sul do Estado do Pará e o Estado do Acre como áreas livres de febre aftosa com vacinação.

Zonas livres

O rebanho brasileiro em área livre de febre aftosa chega a 154 milhões de cabeças, cerca de 84% do total, em 50% do território nacional. A previsão é declarar o país livre de febre aftosa em 2005, sendo que, para maio de 2004, o Ministério da Agricultura solicitará o reconhecimento destas duas áreas como zonas livres junto a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A estruturação e manutenção dos serviços de defesa sanitária são essenciais à sanidade agropecuária e à segurança alimentar dos consumidores internos e externos. É importante os governos federal e estadual, com o apoio da iniciativa privada, atuarem no sentido de fortalecer as ações nessa área crítica.

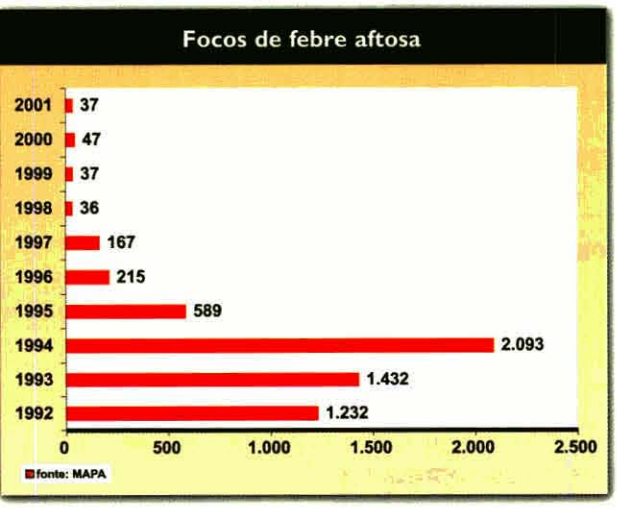
Doze estados brasileiros (Acre, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, São Paulo, Sergipe,

CIRCUITOS PECUÁRIOS	ESTADOS
Sul	Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo,
Centro-Oeste	Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal
Sudeste	Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Sergipe
Norte	Pará, Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia e Roraima
Nordeste	Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Maranhão

Tocantins e Distrito Federal) fazem parte da campanha de vacinação de 132 milhões de bovinos no Circuito Pecuário do Centro-Oeste e em Estados do Norte e Nordeste contra a febre aftosa. Apenas o Estado de Minas vacinará somente animais com idade inferior a 24 meses e que estejam dentro do Circuito Pecuário do Centro-Oeste.

As ações do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa são de responsabilidade compartilhada, cabendo ao governo federal a formulação das políticas públicas para o setor, aos Estados a coordenação dessas políticas e ao produtor rural a execução da vacinação. Seguindo normas e regulamentos e para garantir a qualidade do produto a ser utilizado, há seis laboratórios credenciados pelo MAPA (Bayer, Merial, Cooper, Valle, Pfizer e Intervet). A vacina contra febre aftosa, liberada no comércio, passa por controle oficial e apresenta padrões mínimos de qualidade.

O calendário nacional de vacinação foi estabelecido em junho de 1996, por meio de portaria da Secretaria de Defesa Agropecuária e integra o Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa. A vacinação deve ser feita em duas etapas, com um intervalo de seis meses entre cada uma (maio/novembro). Alguns Estados realizam uma terceira etapa para a imunização de bovinos e bubalinos menores de um ano de idade



Campanha de vacinação

A campanha de vacinação do Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA) de 2003, do MAPA, prevê uma demanda recorde de 346,5 milhões de doses de vacina, um aumento de 6,6% sobre as vendas de 2002. Apesar do crescimento, o número representa apenas 70% da capacidade total de fabricação dos laboratórios brasileiros. Segundo informações do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), os laboratórios fabricantes de vacinas podem produzir cerca de 500 milhões de doses anualmente.

Brasil: Rebanho Bovino - 2003

Estado	Mil cabeças
Mato Grosso do Sul	22.620
Minas Gerais	20.219
Mato Grosso	19.922
Goiás	19.132
Rio Grande do Sul	13.872
São Paulo	13.258
Pará	11.047
Bahia	9.856
Paraná	9.817
Rondônia	6.605
Tocantins	6.571
Maranhão	4.483
Outros	18.897
Total	176.389

Fonte: IBGE.MAPA

Atualmente o Brasil utiliza a vacina trivalente contra os vírus O, A e C, enquanto ocorrer levantamentos sorológicos completos de identificação dos vírus existentes prevalentes na Bolívia e nos outros países fronteiriços, de acordo com decisão da Comissão Sul-Americana de Luta contra a Febre Aftosa (Cosalfa).

Em 2003, segundo o calendário do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, os Estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro tiveram o rebanho vacinado em duas etapas: março e setembro. No Espírito Santo, a campanha também terá duas etapas: a primeira dose aplicada nos animais abaixo de 24 meses, e em todo o rebanho, em setembro. Minas Gerais terá seus animais vacinados em março, maio, setembro e novembro. A parte do Estado pertencente ao Circuito Pecuário Leste vacina em março.

A etapa inicial da campanha de vacinação contra a febre aftosa, coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), envolveu a imunização de cerca de 132,7 milhões de bovinos e bubalinos. ■

Esforço Continental

Os países do hemisfério Sul devem insistir em programas bilaterais de fronteira para controle da febre aftosa. O assunto faz parte das reuniões do Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa), ligado à Organização Panamericana de Saúde (Opas). O governo brasileiro, por exemplo, deve atuar também no sentido de apoiar programas sanitários dos países limítrofes, como Paraguai e Bolívia, pois está submetido a permanente risco devido à presença do vírus da febre aftosa nesses países.

Em novembro, o governo brasileiro formalizou a doação de um milhão de doses de vacinas contra a febre aftosa à Bolívia e mais 500 mil para o Paraguai, na reunião dos Ministros de Agricultura que integram o Conselho Agropecuário do Sul (CAS). A medida faz parte do esforço para intensificar a cooperação sobre o controle sanitário e atender a crescente demanda por segurança alimentar. O rebanho do Paraguai é de 9 milhões de cabeças e da Bolívia de 6 milhões de cabeças.

O Paraguai perdeu o status de área livre após a ocorrência de focos de febre aftosa na província de Canindeyu, no final de 2002. O país adotou medidas sanitárias, como sacrifício dos animais, vazio sanitário e animais sentinelas. Acreditava-se que a doença estava sob controle. O Brasil suspendeu as importações de animais vivos (bovinos, bubalinos, caprinos, suínos e ovinos), seus produtos e subprodutos, que foram retomadas gradativamente.

Diante da confirmação de um novo foco, em agosto último, o governo brasileiro voltou a suspender as compras de carnes desossadas e maturadas do Paraguai. Foi confirmada a presença dos vírus "A" e "O" e imediatamente declarada emergência sanitária. As autoridades paraguaias enviaram ao governo brasileiro relatório sobre as medidas adotadas para controlar a febre aftosa.

Depois da emergência sanitária, com interdição do departamento e sacrifício de 315 animais (160 caprinos, 95 bovinos e 60 ovinos), além de desinfecção e vazio sanitário durante cerca de 40 dias, o Brasil doou kits de diagnósticos do vírus para análise de 5 mil amostras, além de colocar à disposição pessoal para apoio técnico. A preocupação do MAPA procede, em razão da proximidade do foco com a fronteira brasileira, pois 300 km não é uma distância significativa.

O governo do Paraguai suspendeu a emissão de certificado sanitário para exportação de carne maturada e desossada ao Brasil. Com a suspensão das vendas, o Paraguai perde, temporariamente, seu principal mercado, responsável por cerca de 65% a 70% das vendas externas de carne desossada e maturada. O volume mensal é de cerca de 4 mil toneladas, com receita de aproximadamente US$ 4 milhões ao mês.